

CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST

PLANO DE ENSINO

CURSO: FISIOTERAPIA	HABILITAÇÃO: BACHAREL EM FISIOTERAPIA
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA I (17498)	
PRÉ-REQUISITO :	HORAS SEMESTRAIS: 22
PROFESSOR(A): RENATO RODRIGUES	ANO/SEMESTRE: 2021/1

1. EMENTA

2. OBJETIVOS GERAIS

EMENTA

Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo. Diversidade. Cultura e educação. O olhar antropológico do cotidiano. Classe, raça/etnia, gênero e geração na escola e em espaços não escolares. Métodos da pesquisa etnográfica..

OBJETIVOS GERAIS

Introduzir os conceitos antropológicos básicos bem como instrumentos teóricos e metodológicos. Apontar a necessidade de adequação das práticas e intervenções desses profissionais às especificidades culturais de grupos sociais determinados. Contribuir na formação de profissionais críticos com relação a comportamentos (e abordagens) etnocêntricos, excludentes, racistas e sexistas.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

01. Conhecer o campo e a abordagem da Antropologia.
02. Conhecer e apropriar-se de conceitos básicos da Antropologia como cultura, alteridade, relativismo, etnocentrismo, preconceito, discriminação.
03. Refletir sobre a problemática da identidade étnica e de gênero.
04. Refletir a respeito das relações sociais na escola a partir de categorias como infância, etnia, gênero e classe.
05. Iniciação à abordagem etnográfica na educação.

4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Compreensão das características, métodos e conceitos básicos da disciplina;
Capacidade de desenvolver argumentos científicos e de identificação e reprodução dos pontos mais importantes dos textos lidos. Redação clara e organização do texto;
Habilidades e competências relativas a apresentação clara e organização do conteúdo. Trabalho em equipe e criatividade.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEMAS / ATIVIDADES	HORAS/AULA
O que é Antropologia e quais os conceitos relevantes. Cultura, Etnocentrismo, Relativismo Cultural. Diversidade cultural, infância e Educação – Etnografias e estudos antropológicos sobre infância, família, gênero e educação. Filmes: Chocolate.	
TOTAL DE HORAS/AULA	

6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Recorrer a elementos da própria realidade dos estudantes, assim como realizar estudo de casos, buscando uma unidade entre a teoria e a prática.
Aulas teóricas: aulas expositivas e dialogadas; exercícios práticos; trabalhos individuais e em grupo; exibição e discussão de vídeos; transparências; estudo e pesquisa em livros, textos, artigos e Internet; dinâmicas de grupo. Aulas práticas: exercícios; práticas laboratoriais; trabalhos individuais e/ou em grupo; saídas a campo. Estas aulas serão executadas pelos alunos com auxílio de roteiro, além de acompanhamento e orientação do professor.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O desempenho acadêmico será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades, ao longo do período letivo e no exame final. As avaliações poderão constar de provas parciais escritas, oficinas, trabalhos de pesquisa, exercícios, relatórios de aulas práticas e visitas, seminários, viagens de estudo, estágios. A disciplina será avaliada por meio de três notas que compõem a média semestral, a saber:
As notas N1 e N2 referem-se à aferição das competências e habilidades parciais ou finais adquiridas pelo aluno. A nota TR corresponderá à média dos diversos trabalhos acadêmicos, de livre escolha do professor, realizadas ao longo do semestre.
A Frequência mínima exigida é de 75% do número de aulas.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2002.
CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio-ago. 2005.
GUSMÃO, Neusa et al. Diversidade, cultura e educação. São Paulo: Biruta, 2009.
TRINDADE, Azolida L e
SANTOS, Rafael. Multiculturalismo as mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
MALUF, Sônia. Organização familiar e relações de gênero. In: _Encontros noturnos, Bruxas e Bruxarias na Lagoa da Conceição. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos. 1993. (pp 19-51)
MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva, 1984.
ZALUAR, Alba. Teleguiados e chefes: juventude e crime. In: RIZZINI, I. et al. A criança no Brasil hoje: desafio para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1993. (pp 189-212)

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, Mariza. "Repensando a família patriarcal no Brasil (notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil). Colcha de retalhos. São Paulo: Brasiliense. 1982.

DEBERT, Guita G. Antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In BARROS, Myriam L. Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: FGV, 1998. (pp 49-67)

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.

LARAIA, Roque. "Como opera a cultura", em Cultura: um conceito antropológico, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986, pp. 67-107.

LANGDON, E. J. Representações de doenças e itinerário terapêutico dos Siona da Amazônia colombiana, in: Santos, R V & Coimbra Jr., C E A (orgs.) Saúde e Povos Indígenas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. (pp 115-141)

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.